

Depoimento alivia mercado

Ricardo Leopoldo

Da equipe do Correio

São Paulo — O mercado financeiro recebeu com otimismo o depoimento do presidente do Banco Central (BC), Gustavo Loyola, no Senado. Banqueiros disseram que o governo ganhou uma batalha. Hoje, porém, a guerra continua no Congresso, com a discussão sobre a reforma da Previdência Social.

Maurício Schulman, presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), elogiou o desempenho de Loyola no Parlamento. Segundo ele, o presidente do BC comentou assuntos fundamentais com "objetividade", como as irregularidades de R\$ 5 bilhões cometidas pelos controladores do Nacional.

"A fraude é um caso isolado, que não tem nenhuma ligação com o sistema financeiro, que é sólido e vai bem. O BC está fiscalizando, tanto que fez intervenções nos últimos anos em 26 bancos, cinco deles públicos. O controle, no entanto, precisa se aprimorar", disse.

Proer — Schulman ficou satisfeito com as explicações de Loyola sobre o Programa de Reestruturação e Fortalecimento do Sistema Financeiro (Proer).

Questionado por deputados da oposição, o presidente do BC informou que o governo liberou R\$ 5,998 bilhões, para o ajuste de contas do Nacional, que tinha um passivo de R\$ 9 bilhões. Os empréstimos foram concedidos praticamen-

te pela taxa referencial, algo próximo de 1,5% ao mês.

"O Proer foi criado para a preservação da entidade e para a manutenção dos empregos dos funcionários do Nacional. É um programa que não foi adotado apenas para servir a um único banco", afirmou.

Cândido Bracher, diretor de Tesouraria do banco BBA Creditanstalt, afirmou que Loyola deixou o mercado "tranquilo".

"O Banco Central mostrou que existe uma lógica para a aplicação do Proer. O mercado, contudo, ficou chocado com as informações relativas às eventuais fraudes no Nacional. A recuperação está sendo paulatina", afirmou.

O diretor de um dos maiores bancos norte-americanos, com sede em São Paulo, foi cauteloso. Para ele o governo sabia que a maioria no Congresso garantiria a vitória nos embates com a fragilizada oposição.

As dúvidas, segundo ele, seriam o comportamento de Loyola: um técnico de ótima moral, com grande conhecimento de BC, mas que não convence o público quando fala de assuntos espinhosos relacionados ao Nacional e Econômico.

Este executivo afirmou que Gustavo Loyola cumpriu sua parte e não comprometeu o governo. O banqueiro está convencido de que os políticos baianos estão interessados em maximizar questões nebulosas envolvendo o Nacional para fechar logo a encruada negociação do Econômico com o Excel.